

Info Investimentos

RENTABILIDADE DO SEU PLANO BRF PREV E CENÁRIO ECONÔMICO

Agosto/2025

Disponível em dois formatos: **texto**
ou podcast – para você escolher
como prefere se informar.



Confira o podcast dessa edição

Prefere ouvir? Dê o play no
podcast e entenda como os
cenários nacional e internacional
impactaram os resultados no
mês de **agosto**.

[Ouça aqui](#)

Cenário de agosto: o mês foi marcado por alívio das tensões econômicas, inflação baixa e sinalizações do Fed (Banco Central dos EUA) sobre corte de juros.

A rentabilidade positiva foi impulsionada, sobretudo, pela redução das taxas de juros, beneficiando principalmente os investimentos em renda fixa. A inflação, levemente negativa e um pouco acima das expectativas, contribuiu para um ambiente mais favorável. Esse cenário benigno foi reforçado pela fala do presidente do Fed indicando possível redução das taxas de juros dos EUA.

Na renda variável local, o desempenho também foi positivo, favorecido pelo menor nível de risco e pela inflação mais baixa, o que beneficia as empresas dependentes do mercado local e prejudicam as produtoras de commodities. Esse movimento pode ser observado pelas valorizações do SMLL (índice de empresas de menor valor de mercado) que subiu 25,3% enquanto o IBOVESPA (empresas de valor de mercado e grande participação de commodities) avançou 17,7% nos primeiros oito meses do ano.

Outro ponto relevante foi a valorização do real em relação do dólar, motivada pela combinação entre a moderação da atividade econômica — resultado do juro alto — e a perspectiva da redução das taxas de juros nos EUA. Esse contexto, no futuro próximo, também pode favorecer os investimentos em taxas de juros e Bolsa local, mas prejudicam os recursos vinculados a ativos no exterior.

Veja como os investimentos se comportaram:

Por aqui, os planos da BRF Prev fecharam o mês de agosto com a rentabilidade acima da meta, com exceção do Plano Família. Além disso, nos últimos 36 meses o Plano II (Classe CD) e o FAF superaram suas metas, demonstrando desempenho sólido no longo prazo:

METAS DOS PLANOS	ago/25	2025	12 Meses	24 Meses	36 Meses
II (Classe BD)	0,46	6,16	6,68	17,70	30,10
II (Classe CD)	0,66	6,81	5,37	17,99	28,93
III	0,72	6,97	5,99	18,43	29,94
Meta (IPCA + 5,00%a.a)	0,30	6,52	10,35	20,63	32,06

FAF	0,70	6,53	7,91	22,22	32,14
Meta (INPC + 5,00%a.a)	0,20	6,45	10,27	19,93	30,60

FAMÍLIA	0,94	6,85	10,34	24,70	39,85
Meta (103% do CDI)	1,20	9,31	13,56	27,64	46,79

ÍNDICES FINANCEIROS	ago/25	2025	12 Meses	24 Meses	36 Meses
IMA -B 5 + ¹	0,54	9,65	0,80	3,66	19,10
CDI ²	1,16	9,02	12,95	25,76	42,89
IBOVESPA	6,28	17,57	2,97	22,09	25,27
DÓLAR ³	-3,14	-12,37	-1,90	11,26	6,30

Cenário Global

O cenário internacional segue dominado pelas disputas comerciais decorrentes das tarifas de importação impostas pelos **Estados Unidos**. No entanto, a elevação das tarifas e as medidas de repressão à comunidade imigrante dos EUA, tem gerado efeitos ambíguos: de um lado, pressão inflacionária; de outro, impactos negativos sobre o ambiente de negócios e, na margem, sobre a criação de vagas de emprego. Esse quadro levou o presidente do Fed a sinalizar queda na taxa de juros nos próximos meses.

A importância dos juros na maior economia do mundo é determinante, pois suas decisões influenciam diretamente as taxas globais e, portanto, a atividade econômica em escala mundial. Apesar dos potenciais conflitos geopolíticos no **Oriente Médio** e da eventual pressão altista sobre o preço do petróleo, prevalece a tendência de queda dos juros globais. Esse movimento é sustentado pelo fato de que **Europa e China** já reduziram seus juros e apresentam sinais de desaceleração da atividade econômica.

Cenário Brasil

A elevação da **SELIC** a 15% — próxima ao recorde histórico de 15,25% registrado em julho de 2006 — tem se refletido em desaceleração da atividade desde o segundo trimestre, conforme reportado por empresas listadas em Bolsa nos anúncios daquele período. Esses indicadores permitem projetar a queda das taxas de juros até o fim de 2025, ou, no mais tardar, início de 2026, em linha com o movimento nas principais economias globais.

Esse cenário pode abrir espaço para maior atratividade dos ativos de risco. No entanto, o ambiente político tenso, com baixa perspectiva de melhora no próximo ano em razão das eleições, exige cautela. Assim, o horizonte de investimento tende a favorecer a renda fixa atrelada à inflação, enquanto a confiança no direcionamento de investimentos mais suscetíveis à política econômica permanece limitada.

CONFIRA NOSSO GLOSSÁRIO!

IMA-B 5+: Índice que representa a evolução, a preços de mercado, dos títulos públicos indexados à inflação (IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), com vencimento igual ou superior a cinco anos.

CDI: Certificado de Depósito Interbancário, trata-se de uma taxa com lastro em operações realizadas entre instituições bancárias. São títulos que as instituições financeiras emitem, com o objetivo de transferir seus recursos para outra instituição com prazos curtos, normalmente de um dia para o outro. Sua principal característica é acompanhar a variação da taxa Selic.

Dólar: É a moeda mais importante do mundo, sendo utilizada como reserva financeira por diversos países. Apesar de ser a moeda oficial dos EUA, o dólar americano pode ser considerado uma moeda de troca internacional.

PMI: Indicador econômico utilizado para medir o desempenho e a atividade do setor de indústria ou serviços de um país.

Os Infos Investimentos da BRF Prev levam em conta a rentabilidade oficial (fechada) de cada mês, por isso sua divulgação ocorre no mês próximo de conferência.